



CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO



PROPOSTA TÉCNICA

**AVALIAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE
FLORESTAS E ELABORAÇÃO DO PLANO
ESTADUAL FLORESTAL DA BAHIA**

**SOLUÇÕES
INOVADORAS
PARA GARANTIR A
SUSTENTABILIDADE
DE SEU NEGÓCIO.**

ABAF | Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

ABA0122R01
06/07/2022

A STCP

EXPERTISES

ENGENHARIA
CONSULTORIA
GERENCIAMENTO

R\$ 7.1 bilhões
em investimentos em
infraestrutura gerenciados

+ de 1 mil clientes
atendidos em **43 países**,
nos 5 continentes

+ de 4 mil projetos
e estudos desenvolvidos

+ de 750 mil m²
de projetos de engenharia,
sendo **+ de 50 mil m²**
desenvolvidos e
compatibilizados em BIM

Capacidade de **mobilizar**
+ de 150 consultores externos
e parceiros especializados

Apoio na aquisição de terras
+ de 400 mil ha no Brasil

+ de 50 milhões de ha
de florestas nativas e
plantadas inventariadas

Time multidisciplinar
400 colaboradores
na equipe técnica permanente

Criada em 1981 a STCP vem buscando soluções inteligentes e inovadoras, especialmente nas áreas ambiental, de engenharia, bioenergia, geotecnologias, mercado, infraestrutura, florestal, desenvolvimento, socioeconômica, agronegócio e tecnologia de informação.



Conteúdo

ANTECEDENTES	4
ESTRUTURA E EXPERIÊNCIA	5
OBJETIVOS	7
LIMITES DA PROPOSTA	8
ABORDAGEM METODOLÓGICA	10
PRODUTOS PROPOSTOS	11
PLANO DE TRABALHO	18
EQUIPE TÉCNICA STCP	19



Antecedentes

A **Associação Baiana das Empresas de Base Florestal - ABAF**, criada em 2004, representa as empresas de base florestal do estado da Bahia e seus fornecedores. A Associação tem como meta principal contribuir para que o setor que representa se desenvolva sobre bases sustentáveis sob o ponto de vista econômico, ambiental e social. Sua missão é fortalecer o setor de base florestal da Bahia, divulgando sua imagem e sua contribuição para a Bahia e para o Brasil, promovendo políticas e legislações que sustentem a atividade.

A partir de 2022, a presidência do Conselho Diretor da ABAF, durante o biênio que vai até 2024, está sob nova gestão, e pretende dar continuidade ao papel relevante de representação do setor, o mesmo já exercido até o presente. Sabedores da importância da Bahia, como *player* setorial, o estado possui uma base florestal e especialmente industrial diversificada, com amplas possibilidades de crescimento.

De outro lado, a **STCP Engenharia de Projetos Ltda**, empresa de consultoria, engenharia e gerenciamento, com atuação global, que já vem atuando na prestação de serviços de consultoria, como parceira da ABAF desde 2018, em particular na preparação e elaboração dos estudos setoriais da Associação. A empresa ao longo dos anos, ganhou grande experiência na elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento, assim como amplo conhecimento do setor florestal e da indústria de base florestal nacional e internacional, inclusive da Bahia.

Dentre os inúmeros *cases* de sucesso preparados pela STCP, contemplando planos estratégicos ao setor florestal, o mais recente foi o de Mato Grosso do Sul, o qual foi desenvolvido com auspícios do SEBRAE/MS, e apoio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO) e da Câmara Setorial de Florestas (REFLORE/MS), pelo lado das empresas privadas. O Plano para Mato Grosso do Sul foi lançado oficialmente em evento realizado em Três Lagoas/MS no final de Maio/2022 (SHOW FLORESTAL).

No referido evento, estiveram entidades públicas e setoriais, inclusive a própria ABAF, com a representação de seu Diretor Executivo Wilson Andrade. Na ocasião, a ABAF fez contato com o Sr. Jefferson Garcia, Consultor da STCP, que coordenou o Plano de MS, e onde estava também presente ao evento de lançamento. Novos contatos, foram realizados entre a ABAF e STCP em 30/05/2022. Em 06/06/2022, houve uma reunião entre o Sr. Wilson Andrade e Joésio Siqueira, VP da STCP, agora em Salvador-BA, onde foi discutido o assunto para o possível desenvolvimento de Plano Estadual de Florestas para a Bahia. Na ocasião a ABAF solicitou uma proposta técnica e comercial da STCP para apoio no estudo.

A iniciativa da ABAF ao propor o Plano Estratégico Setorial para a Bahia está completamente em linha com as ações desenvolvidas por outras unidades da federação, com uma grande vantagem, por apresentar uma abrangência e transversalidade em diferentes aspectos nas dimensões supra (conjunturais), inter (entre setores da sociedade) e intrasetorial (setor florestal). Após envio da proposta técnica (R00), a ABAF solicitou uma revisão no sentido de dar maior ênfase à pequena e mediana empresa, assim como dos processadores de madeira de mesmo porte, além do envio da proposta comercial em separado.

Este documento é a Proposta Técnica Revisada – (R01) solicitada para estruturar o Plano, contendo os objetivos, abordagem e produtos (entregáveis). Na sua preparação foram levadas em consideração as informações disponibilizadas, as melhores práticas de mercado, bem como o conhecimento e a experiência da STCP no assunto, inclusive do setor baiano. Para atestar a sua capacidade de atender a demanda da ABAF, apresenta-se a seguir uma síntese de informações sobre a estrutura e a experiência da STCP relacionada ao tema coberto nesta proposta.



Estrutura e Experiência



A STCP já apoiou mais de 1.000 empresas e organizações no desenvolvimento de projetos e estudos para buscar soluções otimizadas e melhorar a performance de operações e negócios.

Entre os clientes atendidos pela STCP ao longo dos anos em projetos relacionados à área de interesse desta proposta, estão: SEDAM/RO, SEBRAE/MS, SEMADES/TO, CIPEM/MT, CODEVASF/PI, MDIC/BR, CAIXA SEGUROS, FABER-CASTELL, JANOS HOLDING, TERRACAL ALIMENTOS E BIOENERGIA, BID, PREFEITURA DE TOLEDO/PR, NOBLE CARBON CREDIT LIMITED, entre outros.

Com os mais de 4.000 estudos e projetos desenvolvidos ao longo de mais de 40 anos de atuação, a STCP adquiriu conhecimentos e criou um sólido banco de dados, que poderá contribuir de forma consistente para as demandas do cliente neste momento. Alguns exemplos de projetos e estudos desenvolvidos pela STCP, dentre mais de 60 estudos realizados, que mantém relação com os serviços propostos são apresentados abaixo. Uma lista completa das experiências poderá ser fornecida mediante solicitação.

1 Projeto/Estudo	2 Objetivo/Desafio	3 Resultados/Impacto
Reformulação da Política Estadual de Florestas e Elaboração do Plano Estadual de Florestas do Tocantins	O objetivo principal foi realizar a Reformulação da Política Estadual de Florestas e a elaboração do Plano Estadual de Florestas do Tocantins (PEF-TO)	O estudo considerou uma Análise Integrada e Consolidação do Diagnóstico; Estudos Voltados para o Setor Florestal; Proposta Preliminar de Nova Política Estadual de Florestas; Proposta Preliminar do Plano Estadual de Florestas; Proposta Final da Nova Política Estadual de Florestas e do Plano Estadual de Florestas; Plano de Criação da Extensão Florestal; Plano de Capacitação Florestal – PCF; Relatório dos Eventos de Capacitação.
Plano Estadual para o Desenvolvimento Sustentável de Florestas Plantadas em Mato Grosso do Sul	Estruturar um Plano de desenvolvimento para promover a diversificação e agregação de valor nos segmentos do Setor Florestal em Mato Grosso do Sul	O estudo considerou um Diagnóstico do Setor de Base Florestal; Bases para o Modelo de Desenvolvimento Setorial; Estratégia de Desenvolvimento Proposta; e o Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável de Florestas.
Programa de Desenvolvimento Florestal Sustentável de Mato Grosso (PDFS/MT)	O objetivo geral foi promover estudos no âmbito da cadeia produtiva estadual de florestas e elaborar o Programa de Desenvolvimento Florestal de Mato Grosso (PDFS/MT) contendo elementos para subsidiar as decisões e as ações operativas das autoridades governamentais e dos dirigentes de empresas ou entidades privadas, interessadas no desenvolvimento econômico, ambiental e social com base em florestas nativas e plantadas para o Estado de Mato Grosso	O PDFS/MT conteve um Diagnóstico; o PDFS/MT Preliminar, contendo parâmetros e conceitos, impactos esperados e planos de execução proposto, o qual foi apresentado em seminário participativo; Relatório Final - PDFS/MT Consolidado, que incluiu (i) estratégia; (ii) componentes e objetivos estratégicos; (iii) ações principais e organizações envolvidas; (iv) estrutura para implementação; (v) metas e impactos; (vi) cronograma de implementação; e, (vii) recomendações para implementação.

Estrutura e Experiência



1 Projeto/Estudo	2 Objetivo/Desafio	3 Resultados/Impacto
Estruturação de projeto de fomento florestal para o desenvolvimento regional sustentável	Promover geração de emprego, renda, energia limpa e recuperação de áreas degradadas no Pará, além de oferecer alternativa de desenvolvimento econômico na região e impactar positivamente na reputação do cliente	Foram mapeadas e realizados contatos presenciais em 346 propriedades rurais (73 mil hectares) com interesse em participar de projeto florestal (40 mil hectares) de eucalipto, nas modalidades de arrendamento, parceria e fomento, assegurando a produção de madeira para duas (02) termoeletricas.
Apoio Técnico e Institucional para o Desenvolvimento do Programa Florestal da Região da Chapada do Araripe em Pernambuco	O objetivo do projeto foi a definição das bases do programa considerando a garantia de sustentabilidade e com a efetiva participação dos atores locais; o desenvolvimento de novos segmentos de mercado, atendendo o polo gesseiro; e a definição de estratégias para a atração de investimentos capazes de alavancar o desenvolvimento florestal em bases sustentáveis da região, com a caracterização do marco legal e a forma de gestão necessária à efetivação das ações propostas no programa	Foi realizada a caracterização da região do estudo com base em informações primárias (levantadas em campo) e secundárias (revisão bibliográfica); o estabelecimento dos parâmetros e conceitos para o Programa Florestal; as Análises das potencialidades da região para implementação do Programa; o plano de ação e suas respectivas metas para implementação do Programa; os mecanismos de suporte para implementação do Programa; e a estimativa dos impactos esperados com a implementação do Programa.
Programa de Desenvolvimento Florestal do Vale do Parnaíba – PDFLOR - PI	O objetivo do projeto foi avaliar as potencialidades do vale do Rio Parnaíba no Estado do Piauí para o desenvolvimento de um programa florestal de grande escala e propor um Plano de Ação que pudesse servir de orientação ao Governo do Estado para implementação do programa	O projeto contou com os seguintes componentes: Diagnóstico do Piauí: fator terra, aspectos socioambientais, aspectos legais e institucionais; mercado e experiências do segmento florestal na região; Análise de Potencialidades: relacionadas a atores internos (indicadores de aptidão dos fatores físicos, terras com aptidão florestal); relacionados a fatores externos (espécies potenciais, opções de produtos existentes, análises e seleção de produtos de mercado); Programa Florestal: objetivos do Programa, localização, caracterização e dimensão do Programa, atores e atribuições, recursos e fontes, impactos esperados; Plano de Ação: atuação sobre o fator terras, atuação sobre o fator infraestrutura, adequação institucional e legal, divulgação, Programas paralelos e cronograma de implementação.

Objetivos

Com base no problema identificado, informações disponibilizadas e ainda considerando o conhecimento e a experiência da STCP no tema relacionado a esta proposta, os seguintes objetivos foram estabelecidos:



Geral

Apoiar à ABAF em sua estratégia de incentivo e estímulo ao setor florestal da Bahia, no curto, médio e longo prazos.

Específicos

Dar suporte à ABAF no desenvolvimento estruturado do Plano Estratégico Setorial da Indústria Florestal da Bahia.

A expectativa é que o documento apresente de forma técnica e robusta, as possibilidades de desenvolvimento setorial e de sua cadeia de valor, incluindo os principais produtos do setor florestal baiano: a celulose de fibra curta, celulose solúvel/especial, papel/papelão, madeira serrada, madeira tratada, móveis de madeira, carvão vegetal, ferro-liga, além de biomassa, *pellets*, e resíduos oriundos da atividade florestal, que suprem a indústria do agronegócio e de bioenergia do Estado, considerando as florestas plantadas e nativas. Além disso, a ABAF tem também grande expectativa na maior integração na cadeia dos pequenos e médios produtores e dos pequenos e médios processadores de madeira.

GEOGRÁFICA

A abrangência geográfica do estudo é centrada no **Estado da Bahia**. No entanto, serão considerados outros Estados no Brasil, principalmente em relação ao posicionamento do setor de base florestal da Bahia. A Consultora poderá considerar *benchmarking* em diferentes estados/países e análise de vantagens comparativas. Adicionalmente, e como diferencial na presente proposta, será considerado *benchmarking* com outros planos estratégicos de desenvolvimento florestal como os dos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Piauí, Pernambuco, além de estudos diagnósticos e estratégicos de estados como os de Santa Catarina e Rondônia, todos eles elaborados pela STCP.

FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação a serem utilizadas serão predominantemente secundárias, complementadas com informações e dados primários, quando acessíveis e disponíveis.

Como fontes **secundárias** serão considerados: materiais de referência publicados por órgãos e instituições oficiais, publicações e relatórios da ABAF (conforme aplicáveis ao estudo e disponibilizados pela Associação), base bibliográfica de estudos, artigos técnicos-científicos, informações e anúncios divulgados por empresas e órgãos públicos, documentos publicados em universidades e demais instituições acadêmicas, entre outros. Além da ABAF, serão consideradas instituições chaves para se obter uma visão transversal e estratégica dos gargalos e oportunidades do setor no estado da Bahia, a exemplo das associações coligadas (ASPEX, AIBA, SINEFLOR, ASSOSIL), FIEB, FENAGRO, FÓRUNS, PROGRAMAS, outros. Estes levantamentos poderão ocorrer de forma remota, através de e-mail e telefone.

Fontes **primárias** poderão ser consideradas no estudo com ênfase em levantamentos de informações com representantes de empresas privadas (diferentes segmentos) e ou conforme a necessidade presencialmente a partir de uma agenda estruturada e previamente acordada.

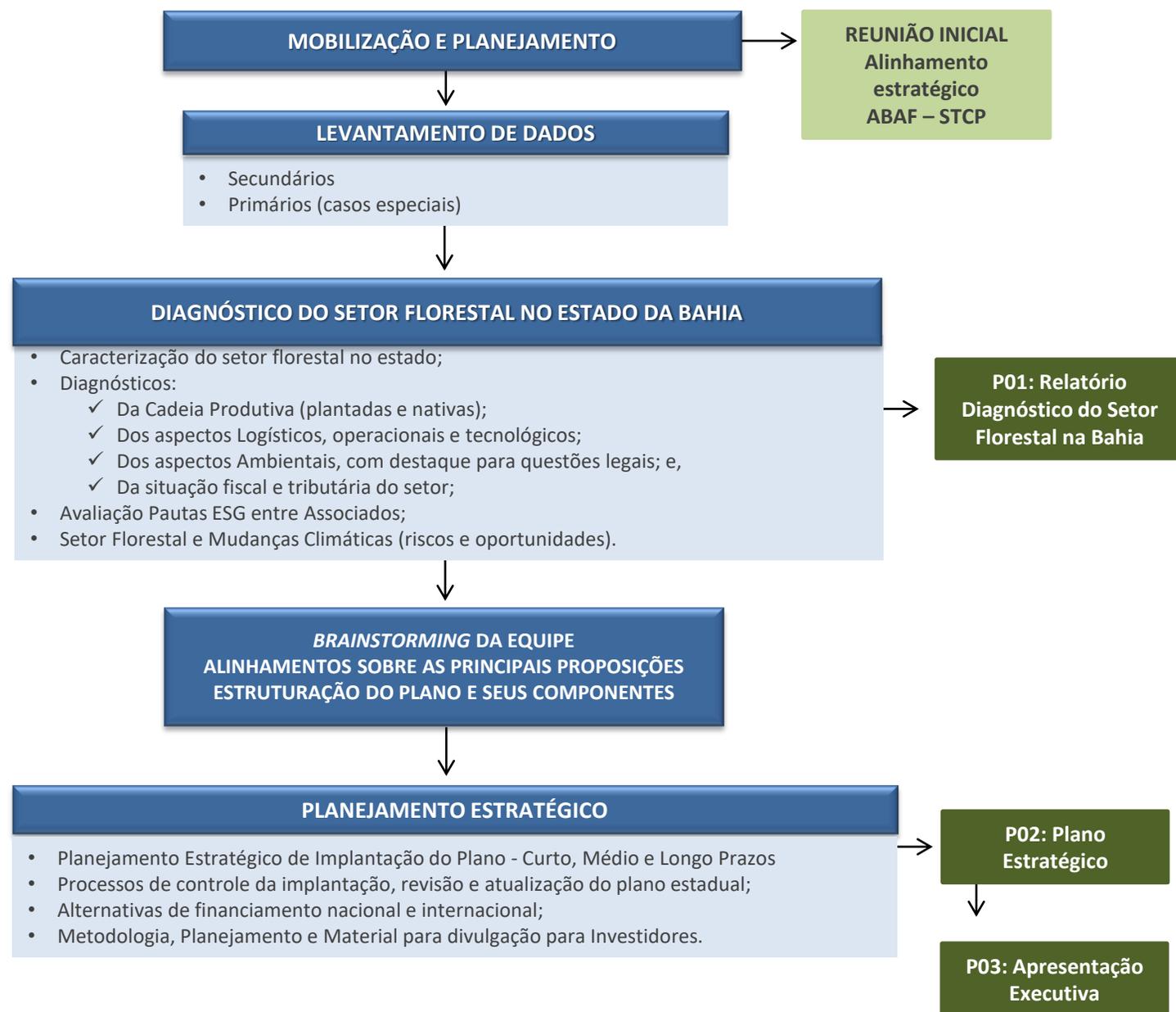
ESCOPO TÉCNICO

O conteúdo do escopo técnico de forma ampla, inclui aspectos relacionados aos seguintes temas:

- Diagnóstico do setor florestal da Bahia (florestas plantadas e nativas);
- Diagnóstico da cadeia produtiva (plantada e nativa);
- Diagnóstico de aspectos logísticos, operacionais e tecnológicos;
- Diagnóstico de aspectos legais e ambientais - incluindo processos de licenciamento;
- Diagnóstico da situação fiscal e tributária do setor no estado;
- Avaliação ambiental estratégica do setor baiano de base florestal;
- Avaliação sobre as pautas de ESG dentro das empresas associadas e as oportunidades ao setor;
- Posicionamento do setor de base florestal da Bahia em relação a outros estados no Brasil;
- Avaliação do potencial do setor de base florestal – Cadeias Atuais e Novas Cadeias / Riscos e Oportunidades;
- *Overview* sobre mudanças climáticas – Riscos e Oportunidades às cadeias de negócios do setor;
- Pesquisa e desenvolvimento para o setor de base florestal / *Status* e Oportunidades;
- Planejamento estratégico de implantação do Plano Estadual - Curto, Médio e Longo Prazo;
- Processos de controle da implantação, revisão e atualização do Plano Estadual;
- Alternativas de financiamento nacional e internacional para o setor;
- Proposição de metodologia, planejamento e material de divulgação a investidores potenciais;
- Elaboração final de relatório consolidado do Plano Estadual e apresentação resumida dos resultados.

Este escopo está apresentado a seguir, na forma de Produtos Esperados (Relatórios Entregáveis) da contratação e detalhados na sessão de abordagem metodológica desta proposta.

Abordagem Metodológica



i. Planejamento e Mobilização: Nesta fase é prevista a organização inicial interna da equipe técnica e reunião inicial de alinhamentos estratégicos com a ABAF sobre as demandas e expectativas do trabalho. Será preparado um Plano de Trabalho Interno (não entregável) como forma de organizar e orientar a execução dos serviços;

ii. Diagnóstico do Setor Florestal: Aqui serão elaborados os documentos intermediários relativos aos diagnósticos e avaliações que servirão de subsídios para a elaboração do Plano Estadual da Bahia. Para cada documento serão identificadas, coletadas e avaliadas informações relevantes para efetuar os diagnósticos de temas chaves para o setor;

iii. Estruturação do Plano Estratégico: Será estruturado o Plano Estadual da Bahia que conterà os seus componentes e serão efetuadas as recomendações finais. O documento apresentará de forma técnica e robusta, as oportunidades de desenvolvimento do setor e sua cadeia de valor no estado para as próximas duas décadas, bem como o planejamento e meios para atingir o propósito esperado em consonância entre o setor produtivo e o Estado. Na fase inicial de elaboração do Produto será efetuado um alinhamento e *brainstorming* entre a equipe da STCP e da ABAF, no qual se validará os elementos de maior relevância identificados ao longo do Diagnóstico, se definirá a estratégia a ser adotada e os objetivos estratégicos para a estruturação do Plano e seus componentes. Na conclusão dos trabalhos desta fase será efetuada discussão e apresentação síntese através de uma reunião final com a ABAF.

Produtos Propostos

Os produtos a serem elaborados e apresentados durante o desenvolvimento do estudo incluem os documentos intermediários citados anteriormente, relativos aos diagnósticos de base e o produto final consolidado referente ao Plano Estadual Florestal da Bahia propriamente dito e apresentação síntese dos resultados. Os mesmos, são apresentados de acordo com os seus desenvolvimentos:

- PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO DO SETOR FLORESTAL DA BAHIA | FLORESTAS PLANTADAS E NATIVAS:

- **Caracterização do setor florestal na Bahia:** O diagnóstico do Setor Florestal do estado da Bahia contemplará elementos de caracterização da situação atual (sob uma visão qualitativa). O mesmo será elaborado com base em dados secundários (dados da ABAF e publicações oficiais disponíveis). Em linhas gerais, o diagnóstico contemplará (caso informação disponível e acessível): Visão qualitativa geral do setor florestal e de sua cadeia produtiva de valor, com enfoque sobre: (i) principais segmentos florestais-industriais; (ii) capacidade florestal (estimativa da produção florestal sustentada) e industrial; (iii) impactos positivos e negativos / entraves (gargalos) e oportunidades ao setor – através de uma matriz SWOT estruturada; (iv) contexto histórico; (v) principais investimentos recentes e previstos; (vi) posição da Bahia no mercado nacional (demais estados); (vii) principais players e concorrência; (viii) evolução da base florestal plantada da Bahia; (ix) base florestal nativa; (x) produtividade florestal e identificação da oferta sustentável de madeira por região do estado (proxy/estimativa tendo por base dados da IBÁ e IBGE); (xi) identificação da possibilidade de expansão de plantios e suas características para permitir avaliar a adequação da madeira existente e plantios futuros para os mercados atuais e os potenciais; (xii) avaliação da situação do mercado atual para a madeira em cada região do estado, bem como as principais tendências; (xiii) avaliação regional/estadual quanto o desenvolvimento territorial como: vocações regionais para os segmentos industriais do setor florestal; delineamento da cadeia produtiva (caracterização dos territórios); impactos do setor florestal na geração de valor (valor bruto da produção da silvicultura), empregos, arrecadação de tributos e impactos socioeconômicos; e nível de desenvolvimento regional e as contribuições do setor até o presente; posicionamento do setor de base florestal da Bahia em relação a outros estados no Brasil. Caso a ABAF disponibilize informações / imagens do último levantamento de floresta plantada e nativa no estado por empresa parceira, a Consultora analisará / plotará tais dados a fim de mapear os principais municípios produtores de madeira, utilizando tal informação como subsídio/diretriz no Plano Estadual.
- **Diagnóstico da cadeia produtiva:** O diagnóstico da cadeia produtiva de negócio de base florestal evidenciará os principais segmentos industriais demandantes de florestas plantadas e nativas, sua caracterização e interconexões. Ênfase será dada a integração dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira. O estudo identificará e descreverá o perfil da indústria de base florestal no estado, bem como as principais demandas e tendências, enfatizando elementos tais, conforme segue: (i) caracterização geral da cadeia produtiva do setor florestal; (ii) identificação das principais cadeias de negócios de base florestal a nível global; (iii) identificação das principais cadeias de negócios de base florestal no Brasil; (iv) identificação das principais cadeias de negócio na Bahia, por território e nos estados vizinhos; (v) caracterização de novas/ potenciais cadeias de negócio de base florestal – (exemplos serão delineados na execução do estudo); (vi) visão geral e breve descrição da indústria de base florestal no estado, com suas principais características, demandas e tendências; (vi) análise qualitativa da eficiência das cadeias, contemplando aspectos econômicos, potencial de expansão e mercados que atuam; (vii) caracterização da demanda atual dos mercados existentes e projeções (análise qualitativa) considerando o mercado, a tecnologia, risco de substituição da madeira por outros materiais, entre outros aspectos.



- PRODUTO 1: DIAGNÓSTICO DO SETOR FLORESTAL DA BAHIA | FLORESTAS PLANTADAS E NATIVAS (Continuação):

- **Diagnóstico aspectos logísticos, operacionais e tecnológicos:** O conhecimento da situação logística, bem como operacional e tecnológica associada ao tema, são relevantes, para se identificar os gargalos, riscos e oportunidades para o escoamento da produção das indústrias de base florestal da Bahia, especialmente ao se considerar um Plano que possa resultar no crescimento e expansão expressiva do setor. Este tópico será contemplado no produto diagnóstico estratégico, que irá se basear em dados secundários, considerando os principais polos produtivos baianos, os principais modais utilizados e disponíveis, bem como as tecnologias relevantes associadas a cada um deles. Para tanto, será contemplado: (i) diagnóstico e caracterização dos modais logísticos existentes, contendo a sua caracterização e tecnologias associadas e mapa de localização dos mesmos vis-à-vis os polos produtivos da Bahia; (ii) identificação dos principais gargalos/ riscos logísticos, comparativamente às demandas existentes e futuras para outros setores da economia igualmente relacionados ou dependentes da logística estadual e nacional (com proposição de mitigação dos riscos); (iii) oportunidades de melhorias na logística e nas tecnologias associadas.
- **Diagnóstico aspectos legais, ambientais, incluindo processos de licenciamento:** consiste na realização de um diagnóstico estratégico legal-ambiental que identifique oportunidades e gargalos existentes na legislação e nas Políticas, Planos e Programas (PPP) vigentes, ao desenvolvimento sustentável do setor floresto-industrial da Bahia. Tais aspectos - oportunidades e gargalos identificados - serão considerados posteriormente, na Avaliação Ambiental Estratégica e no desenvolvimento do Plano Estadual Florestal do Setor. Para tanto, a STCP propõe como principais atividades para o desenvolvimento deste tópico: (i) validar com a ABAF os temas centrais para o crescimento sustentável do setor florestal e os pontos críticos relacionados com cada qual, que envolvem desafios de regulamentação; e (ii) identificar e analisar criticamente a legislação e Políticas, Planos e/ou Programas (PPP) relacionados com tais temas centrais, a fim de mapear as oportunidades e gargalos existentes ao desenvolvimento sustentável do setor.
- **Diagnóstico da situação fiscal e tributária do setor:** O diagnóstico da situação fiscal e tributária do setor florestal no estado terá por base a legislação tributária principalmente nas esferas federal e estadual, podendo ser complementada em algum caso relevante com informações na esfera municipal. Os principais impostos e taxas, aplicáveis ao segmento florestal e à indústria de base florestal, serão elencados e caracterizados na sua forma de geração (fato gerador), alíquotas, agente recolhedor e eventuais créditos, isenções e benefícios fiscais. Propõe-se estimar o montante total de geração de impostos pelo setor no estado da Bahia. Para a apuração deste valor, sugere-se utilizar como base a estatística do valor bruto da produção florestal em relação às principais alíquotas aplicáveis. Além da análise sobre a legislação tributária, pode-se efetuar consulta a órgãos governamentais (ex. Receita Federal, Secretaria Estadual da Fazenda, outros), bem como institutos de pesquisa/estatísticas oficiais e agentes de mercado (principais empresas).

Produtos Propostos (cont.)



- **Avaliação sobre as pautas de ESG dentro das empresas associadas e as oportunidades ao setor:** consiste em avaliar frente aos conceitos ESG os desafios/entraves a expansão do setor de base florestal no Estado da Bahia; além de identificar novas oportunidades de negócios às cadeias produtivas do setor pela transformação e/ou substituição de produtos e padrões de uso (ex.: biocombustíveis na produção de aço verde, canudos de papel/aço, sistema construtivo de casas em madeira, uso de madeira laminada cruzada, pellets de madeira, entre outros) a fim de atrair novos investimentos baseados em uma economia de baixo carbono (sequestro/estoque de CO₂). Para a execução deste tópico, o planejamento inicial indica o levantamento de dados secundários, consulta bibliográfica e estudo paralelo com produtos e padrões de uso em outras regiões, assim como , se for o caso, entrevistas com atores chave relacionados ao tema.
- **Avaliação do potencial do setor de base florestal – cadeias atuais e novas cadeias / riscos e oportunidades:** consiste em evidenciar o potencial desse setor, com enfoque na identificação e qualificação das oportunidades de desenvolvimento de novas cadeias de negócios para o estado. Para tanto, serão consideradas as principais tecnologias existentes, tecnologias em curva de crescimento ou pesquisas avançadas e em fase de viabilização técnica e econômica. Os principais riscos e oportunidades identificadas para as cadeias atuais e potenciais também serão avaliados no estudo, e mitigações pertinentes serão propostas. Estes elementos serão fundamentais para o delineamento do Plano Estadual a ser preparado pela Consultoria. Para isso, torna-se fundamental o contato com alguns dos principais *stakeholders* envolvidos no setor florestal do estado para, de forma mais ampla, abranger os diversos elementos aqui evidenciados.
- **Sobre mudanças climáticas – riscos e oportunidades às cadeias de negócios do setor:** consiste em identificar os principais riscos e oportunidades para as cadeias de negócios do setor florestal baiano, relacionados às questões climáticas, que possam comprometer/e ou beneficiar os resultados das empresas e do setor. Possíveis estratégias de mitigação dos riscos poderão eventualmente ser consideradas como oportunidades às cadeias do setor. Como metodologia potencial a ser aplicada nesta análise cita-se, por exemplo as diretrizes e recomendações da força tarefa “*The Task Force on Climate-related Financial Disclosures – TCDF*”. Entre as atividades propostas, destacam-se: (i) identificar qualitativamente os possíveis fatores de riscos com potencial impacto financeiro, com base nos riscos físicos (ex.: agudos / crônicos a exemplo de mudança na produtividade florestal como resultado de variação na precipitação atmosférica, entre outros) e riscos de transição (ex.: mercado, político, legal, tecnológico e de reputação); (ii) identificar as possíveis oportunidades e seus impactos financeiros potenciais, conforme as seguintes categorias: a) eficiência de recursos (processos de produção e distribuição mais eficientes), b) fontes de energia (menor emissão), c) mercados (acessos a novos mercados) e d) resiliência (diversificação de recursos); (iii) consolidar uma matriz das principais situações de riscos e oportunidades mapeadas para o setor florestal, com a finalidade de auxiliar *stakeholders* (ABAF, investidores, acionistas, empresas, produtores, etc.) a considerarem estratégias de médio e longo prazo para a alocação mais eficiente de capital frente aos potenciais impactos das mudanças climáticas. Outros impactos de natureza socioambiental poderão ser contemplados de forma qualitativa. Na condução dos trabalhos será contemplada a realização de entrevistas estruturadas sobre a temática com *stakeholders* na ABAF e do setor (a exemplo de executivos ou diretores das principais empresas associadas), entre outros, a fim de se obter informações e respostas às principais questões. O planejamento inicial indica o levantamento de dados secundários principalmente em relatórios técnicos científicos de base pública, como por exemplo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), EMBRAPA, INPE; consulta bibliográfica e entrevistas com atores chaves na ABAF ou com quem a associação indicar (executivos/diretores das principais empresas associadas).

Produtos Propostos *(cont.)*



O **PRODUTO 1** terá em princípio, os componentes abaixo apresentados. Eventuais ajustes na estrutura e conteúdo do documento final poderão ser efetuados previamente, mediante acordo entre STCP e ABAF.

- ✓ **Sumário Executivo;**
- ✓ **Introdução e Antecedentes;**
- ✓ **Visão geral do setor florestal e sua cadeia de valor no estado:** segmentos, capacidade, impactos positivos e negativos, porte, entraves, oportunidades, investimentos, contexto histórico, posição do mercado nacional, players;
- ✓ **Análise quantitativa do setor florestal e de sua cadeia de valor** no estado e caracterização da atual demanda de seus produtos;
- ✓ **Desenvolvimento territorial:** vocações regionais para os segmentos do setor florestal e cadeia de valor, considerando a caracterização dos territórios, dados primários e secundários de desenvolvimento local, contribuição do setor para o desenvolvimento destes locais até o momento, potencial de desenvolvimento por região considerando oferta e demanda atual e futura;
- ✓ **Desenvolvimento setorial:** segmentos com aptidão ao desenvolvimento na Bahia, indicação de cenários de desenvolvimento considerando os produtos com maior aptidão, em médio e longo prazo, mapa de áreas de interesse considerando as regiões e diferentes segmentos do setor;
- ✓ **Avaliação tributária e fiscal;**
- ✓ **Mapa de Desenvolvimento Setorial para os Territórios e para o Estado:** compatibilização entre as ofertas e metas do estado, o interesse do setor para desenvolvimento e as demandas atuais e projetadas;
- ✓ **Oportunidades e atração de investidores para o setor através do ESG;**
- ✓ **Oportunidades e riscos para o setor considerando os cenários projetados, e possibilidades de mitigação dos riscos;**
- ✓ **Relação de políticas públicas viabilizadoras, atuais e novas necessárias, indicando as matérias que necessitam de normatização;**
- ✓ **Considerações Finais.**

Produtos Propostos (cont.)



- **PRODUTO 2: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE IMPLANTAÇÃO DO PLANO ESTADUAL - CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO:** De posse das informações, análises e resultados dos diagnósticos do setor florestal da Bahia, bem como da avaliação de potencialidades do setor, será possível definir os próximos passos quanto ao alcance dos objetivos do Plano Estadual. Este produto apresentará os elementos chaves do Plano Estadual de Florestas.

- No desenvolvimento do Planejamento Estratégico para a implantação do Plano é proposto que o produto seja desenvolvido em 3 fases: **Análise crítica e definição da diretriz estratégica e seus objetivos:** nesta fase, a Consultoria identificará, quantificará e qualificará as principais diretrizes estratégicas para o setor estadual para fins de definição da estratégia propriamente dita do Plano e de seus objetivos, que servirão de orientação ao plano. Para esta definição será efetuada inicialmente uma análise crítica sobre como o setor está perante seu ambiente interno e externo (uso de resultados de análise SWOT – pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças). Através desta análise crítica e das expectativas dos agentes atuantes no setor, se definirá a estratégia do Plano. **Determinação da visão estratégica, missão e metas:** a visão do planejamento será baseada nos limites que os *stakeholders* setoriais conseguem enxergar no longo prazo quanto à indústria florestal no estado; a sua missão deverá representar a razão de ser do Plano e será definida conforme a sua correspondência com as expectativas dos atores envolvidos. Nesta etapa, também serão estabelecidas metas de curto, médio e longo prazo para o Plano. **Organização das ações do Plano:** nesta etapa será definido o plano de ação em linha com a abrangência das estratégias e ações para a consecução dos objetivos. Portanto, as metas serão separadas por tema (ex. base florestal, indústria, mercado), que formarão os componentes do Plano de Ação. A Consultoria proporá para cada área temática um grupo de ações necessárias com definição do cronograma, atores responsáveis (ex. setor público e iniciativa privada), entre outros. A consultora se baseará também em respostas específicas dos *stakeholders*, a serem consultados durante o levantamento dos produtos anteriores (diagnóstico), de modo a corroborar na elaboração do Planejamento Estratégico do setor e de sua Implantação.
- **Processos de controle da implantação, revisão e atualização do plano estadual:** Para assegurar que o Planejamento Estratégico seja efetivamente implementado pelos agentes envolvidos (ABAF, setor privado, governo e parceiros), com a eficiência e eficácia desejadas, será necessário criar mecanismos de controle, revisão e atualização do mesmo. Por isso, a Consultoria definirá critérios e parâmetros relativos ao acompanhamento de metas e resultados do Plano Estadual da Bahia. O conceito a ser adotado será o de retroalimentação, em que, ao longo da execução e implementação do plano estratégico, a análise de eventuais desvios e necessidades de atualizações entre indicadores previstos e realizados direcione tomadas de decisão corretivas ou de aprimoramento das ações definidas. Como orientador no delineamento deste produto, serão definidos os papéis dos atores responsáveis (Estado e Iniciativa Privada) para estabelecimento dos critérios e parâmetros no processo de controle da implantação, revisão e atualização do Plano. Na elaboração do Plano, a Consultoria poderá propor um modelo com o estabelecimento de um comitê ou colegiado relacionado ao acompanhamento e controle da implementação do Plano e proposições de revisões periódicas com base em critérios (indicadores de resultados) e cronograma a serem definidos.

Produtos Propostos (cont.)



- **Alternativas de financiamento nacional e internacional para o setor:** consiste em apresentar o resultado da identificação de fontes de financiamento (nacionais e internacionais, conforme aplicável), bem como a análise das diferentes linhas relacionadas ao setor de base florestal da Bahia. A caracterização será diferenciada principalmente para o segmento florestal e indústria de base florestal. Os seguintes critérios serão observados para cada linha de financiamento: (i) principais fontes/instituições financiadoras; (ii) critérios para qualificação; (iii) limite financiável ou de participação; (iv) taxa de juros e outros encargos; (v) prazos, carência e garantias; (vi) outros critérios, conforme aplicabilidade. Os resultados serão sintetizados em uma matriz comparativa, conforme as linhas e os critérios consideradas acima. Ao final, a Consultora fará comentários e recomendações sobre tais alternativas para o setor. Neste documento, a Consultoria, levará também em conta na escolha das fontes de financiamento/investimento estratégico do setor aspectos que considerem: linhas de financiamento internacional (incluindo linhas ambientais e voltadas a questões de mudanças climáticas) como no caso de redução de emissões de CO2 ou de sequestro e Carbono.
- **Proposição de metodologia, planejamento e material de divulgação a investidores potenciais:** A Consultora propõe que sejam dois documentos, com conteúdo executivo e complementar entre si: (i) Resumo executivo do Plano (sugestão entre 5 a 10 páginas em word ou pdf. e preferencialmente com recursos visuais) e (ii) Apresentação do Plano para o propósito de divulgação (modelo *powerpoint* padrão executivo – sugestão entre 15 a 20 slides), com recursos visuais. Ambos os documentos devem considerar o planejamento e metodologia de abordagem que seguem: (a) validação com ABAF e do público alvo e do(s) segmento(s) de mercado, produtos/ negócios chaves e perfil dos investidores-alvo nacionais e internacionais a serem considerados para o desenvolvimento do Produto; (b) caracterização e diferenciais do setor de base florestal e indústria de base florestal e de suas cadeias de negócio na Bahia (Setor Florestal Baiano em números); (c) apresentação dos principais componentes estratégicos e diferenciais do Plano Estadual, que sejam atrativos e considerados como oportunidades de negócio pelos investidores-alvo, com destaque para as inovações/ diferenciais competitivos e de sustentabilidade, oportunidades e metas do setor nos cenários de curto, médio e longo prazos.
- **Avaliação ambiental estratégica do setor de base florestal:** Entende-se por Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) um instrumento de planejamento e tomada de decisão, utilizado para definir previamente o processo de avaliação do impacto ambiental de uma Política, Plano ou Programa (PPP). A AAE é aplicada para assegurar a integração das dimensões biofísicas, socioeconômicas e institucionais no processo de formulação de Políticas, Planos e Programas (PPP) do setor público e privado. A AAE permite identificar pontos críticos de decisão, envolvendo intersecções entre as esferas política, social, ambiental e econômica. O processo de análise comporta a identificação dos diferentes atores envolvidos no processo de decisão, a definição dos limites de manutenção e melhoria da qualidade ambiental através do desenvolvimento de políticas multissetoriais consistentes e fundamentadas, o estabelecimento dos critérios para o gerenciamento ambiental dos projetos, o cenário ambiental em que as ações estruturantes intervirão e o escopo da atuação pretendida. O grande potencial da AAE está em poder influenciar a própria formulação de uma política, plano ou programa, como o Plano Estadual objeto desta proposta. A AAE permite incluir, entre outros aspectos, a análise da dimensão ambiental de modo formal e sistemático no planejamento setorial e regional, pela realização de avaliações de impactos ambientais com maior abrangência, que excedem a esfera de projetos isolados e envolvem a análise sobre o meio ambiente do conjunto de PPP setoriais e regionais. A AAE deve considerar os objetivos de desenvolvimento e o uso sustentável dos recursos ambientais para redução das incertezas e riscos associados à questão ambiental.

Produtos Propostos (cont.)



- O **PRODUTO 2** terá em princípio, os componentes abaixo apresentados. Eventuais ajustes na estrutura e conteúdo do documento final poderão ser efetuados previamente, mediante acordo entre STCP e ABAF.
 - ✓ **Sumário Executivo;**
 - ✓ **Introdução e Antecedentes;**
 - ✓ **Plano Estratégico Setorial:** conceito, objetivos, componentes, ações ou metas propostas, resultados esperados, expectativa do estado, expectativa do setor produtivo, expectativa da sociedade, instituições responsáveis, cronograma, investimentos;
 - ✓ **Avaliação Ambiental Estratégica (AAE);**
 - ✓ **Visão de médio e longo prazo:** tendências, riscos, oportunidades, viabilidade e estratégias;
 - ✓ **Perfil do investidor:** descrição dos potenciais investidores nacionais e internacionais, considerando áreas de negócios e mercados;
 - ✓ **Estrutura do Plano Estadual:** objetivos estratégicos, plano de ação, responsabilidade e cronograma de execução do plano para o estado da Bahia;
 - ✓ **Papel do Estado no desenvolvimento do setor, medidas de curto, médio e longo prazo:** silvicultura sendo um projeto prioritário do estado da Bahia;
 - ✓ **Plano de Ação Setorial para desenvolvimento sustentável;**
 - ✓ **Plano de Ação Governamental para implantação de melhorias;**
 - ✓ **Proposta de Plano de Comunicação:** abrangência setorial, Estado (executivo, legislativo e judiciário), ao mercado, sociedade civil e aos investidores nacionais e internacionais. Nesta sessão serão apresentados argumentos embasados tecnicamente para desmistificar o setor perante a sociedade e demais segmentos econômicos;
 - ✓ **Modelo e Estrutura:** para o Monitoramento, Avaliação e Atualização do Plano e da implantação e resultados.
 - ✓ **Cronograma de Implementação.**
- **PRODUTO 3 – APRESENTAÇÃO EXECUTIVA DO PLANO ESTADUAL:** será a apresentação síntese dos **PRODUTOS 1 e 2.**

Todos os produtos serão entregues na língua portuguesa.

Plano de Trabalho



O cronograma tentativo, para a execução encontra-se abaixo e contempla a realização dos trabalhos, em princípio, no período de **06 (seis) meses, aproximadamente 24 semanas**. **Este cronograma poderá ser ajustado mediante acordo entre as partes**. Sua execução terá início após o recebimento do contrato assinado entre as partes.

FASE / ATIVIDADE	MÊS / SEMANA																							
	1				2				3				4				5				6			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Planejamento e Mobilização																								
- Organização e mobilização da equipe																								
- Reunião inicial com ABAF – alinhamentos e validações																								
Diagnóstico do Setor Florestal																								
- Caracterização do Setor Florestal																								
- Diagnóstico da Cadeia Produtiva																								
- Diagnóstico Logístico, Operacional & Tecnológico																								
- Diagnóstico Legais & Ambientais / Licenciamento																								
- Diagnóstico da Situação Tributária & Fiscal																								
- Avaliação Pautas ESG entre Associados																								
- Potencial do Setor – Cadeias Produtivas Atuais e Novas Cadeias																								
- Mudanças Climáticas – Riscos & Oportunidades para as Cadeias																								
- Pesquisa & Desenvolvimento no Setor – Status & Oportunidades																								
P01: Diagnóstico do Setor Florestal																								
BRAINSTORMING																								
Planejamento Estratégico																								
- Planejamento Estratégico de Implantação - Curto, Médio e Longo Prazo																								
- Processos de controle da implantação, revisão e atualização do Plano																								
- Alternativas de Financiamento Nacional e Internacional para o Setor																								
- Metodologia, Planejamento e Material para divulgação para Investidores																								
- Relatório Consolidado do Plano e Apresentação Resumida dos Resultados																								
- Avaliação Ambiental Estratégica (AEA)																								
P02: Planejamento Estratégico do Setor Florestal no estado da Bahia																								
P03: Apresentação Executiva																								

Equipe Técnica STCP



Profissionais	Formação	Atuação no Trabalho	Cargo Proposto	Principais Responsabilidades
Ivan Tomaselli	Eng. Florestal, PhD	Todas	Supervisor	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão geral do projeto - Participação em reuniões e decisões estratégicas do projeto
Joésio Siqueira	Eng. Florestal, Doutor	Políticas Públicas/Meio Ambiente/ Planejamento Estratégico	Especialista estratégico	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento Estratégico; Processos de controle da implantação, revisão e atualização do Plano; Relatório Consolidado do Plano Estratégico; e Apresentação Resumida dos Resultados
Jefferson Garcia	Eng. Florestal, Especialista	Florestal/ Logística/ Tecnologia/ Mercado	Especialista florestal	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnostico Aspectos Logísticos, Operacionais e Tecnológicos; Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Base Florestal - Status e Oportunidades; - Participação na elaboração dos produtos
Sofia Hirakuri	Advogada, Especialista	Legislação/ Políticas Públicas	Especialista legal	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnostico Legais, Ambientais, incluindo processos de Licenciamento; - Participação na elaboração dos produtos
Marisa Diniz	Economista	Mercado	Especialista de mercado	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnostico do Setor Florestal; Diagnostico da Cadeia Produtiva; Posicionamento do Setor de base Florestal de Minas Gerais em relação a outros Estados no Brasil; e Potencial do Setor de Base Florestal - Cadeias Atuais e Novas Cadeias - Riscos e Oportunidades - Participação na elaboração dos produtos

O currículo completo dos consultores principais poderá ser apresentado, com informações adicionais, mediante solicitação.

Equipe Técnica STCP (cont.)



Profissional	Formação	Atuação no Trabalho	Cargo Proposto	Principais Responsabilidades
Rafael Dias	Economista. Especialização	Fiscal/ Tributário/ Financeiro/ Mercado Economista Ambiental	Especialista fiscal, tributário e financeiro	<ul style="list-style-type: none">- Diagnóstico da situação Fiscal e Tributária do Setor; Alternativas de Financiamento Nacional e Internacional para o Setor; e Metodologia, Planejamento e Material para divulgação para Investidores;- Participação na elaboração dos produtos
Bruno Matuella	Biólogo, Mestre	Meio Ambiente	Especialista ambiental	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação Ambiental Estratégica do Setor de Base Florestal;- Participação na elaboração dos produtos
Karen Barbosa	Bióloga, Mestre	Meio Ambiente	Especialista em ESG, negócios verdes	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação sobre as Pautas ESG entre os Associados; Mudanças Climáticas - Riscos e Oportunidades para as Cadeias de Negócios;- Participação na elaboração dos produtos

A Consultora compromete-se com a manutenção da equipe principal apresentada até o final da prestação dos serviços. Caso seja necessária alguma substituição, a STCP comunicará previamente a ABAF e substituirá o profissional por outro com o mesmo perfil do originalmente indicado. Salienta-se que todos os profissionais possuem ampla experiência para exercer os cargos propostos, o que pode ser verificado através das experiências de destaque apresentadas em seus currículos, apresentados a seguir. Destaca-se a experiência do Supervisor e demais colaboradores no setor de base florestal em contexto nacional e internacional, em cargos de liderança de projetos desta natureza.

Currículos – Equipe Principal STCP

Ivan Tomaselli

Consultor Sênior

Supervisor do Projeto



Mais de 40 anos de experiência em desenvolvimento de projetos relacionados à indústria e mercado de produtos florestais, projetos e estratégias de desenvolvimento, políticas públicas e atração de investimentos, incluindo análises, regularização fundiária e apoio à aquisição de imóveis rurais para implantação de grandes empreendimentos. Atuou como coordenador de projetos e como consultor na América Latina, América do Norte, Ásia, África e Europa. Grande experiência na coordenação de projetos internacionais. Tem atuado como consultor de organismos internacionais incluindo FAO, OIMT, ITC, Banco Mundial, CIFOR, IIED e outros. Publicou mais de 200 trabalhos e proferiu mais de 300 conferências e cursos no Brasil e exterior.

FORMAÇÃO

- 1980, Pós-Doutor em Bundesforschungsanstalt für Forest-und Holzwirtschaft, Hamburgo, Alemanha.
- 1977, PhD, Universidade de Melbourne, Austrália.
- 1974, M.Sc. em Tecnologia da Madeira, Universidade Federal do Paraná, Brasil.
- 1972, BSc, Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Brasil.

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES À PROPOSTA

- Mapeamento de Oportunidades do Negócio Florestal Brasileiro (Presidência da República, SAE e PNUD)
- Elaboração e Apoio à implantação do Programa de Desenvolvimento Florestal do Mapeamento de Plantios e Estudo de Oferta e Demanda de Madeira em SC e PR
- Plano de Desenvolvimento do Setor de Florestas Plantadas de Mato Grosso do Sul
- Estudo estratégico e proposição de ações para o aumento da competitividade do setor florestal de Santa Catarina (2017)
- Estudo Setorial (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente – ABIMCI / 2001-2022)
- Anuário Estatístico de Base Florestal para Santa Catarina 2014, 2016 e 2019 | ACR
- Diagnóstico de Mercado para Apoio na Definição de Negócio de Base Florestal
- Análise Estratégica de Oportunidade de Investimento em Laminação e Fábrica de Pellets de Eucalipto para Exportação
- Atualização da Avaliação Econômica de Propriedades Florestais
- Análise Crítica de Opções e Definição de Estratégia para o Desenv. Florestal
- Análise Crítica de Opções e Estratégias de Desenvolvimento Floresto-Industrial
- Análise Detalhada de Alternativa Industrial para o Desenv. de Novo Negócio
- Oferta de Madeira para Atender a Demanda de Unidade de MDP
- Estudo sobre o Potencial de Suprimento de Madeira no Estado de Minas Gerais
- Abastecimento e Dinâmica da Demanda de Pinus e Eucalipto no Nordeste do Paraná
- Opções de Suprimento de Madeira de Eucalipto para Celulose
- Planejamento Estratégico e Plano de Ação Correspondente
- Análise de mercado de toras e relatório mensal dos preços
- Estratégia e Plano diretor p/ otimização das operações de produção de carvão
- Serviço de Informação de Mercado - Mercado de Madeira Tropical da ITTO



Joésio Siqueira
Consultor Sênior
Especialista Estratégico



Tem mais de 40 anos de experiência na coordenação, gestão e elaboração de projetos relacionados ao meio ambiente, manejo florestal (nativas e plantadas), além de participar de inúmeras consultorias relacionadas à elaboração e implementação de marco regulatório nas áreas ambiental e florestal. Foi Diretor de Economia Florestal e de Parques Nacionais, na década de 80 do antigo IBDF, e assessor para assuntos de energia do Ministério da Indústria e Comercio. Tem atuado intensivamente em projetos ambientais e de desenvolvimento sustentado na Amazônia brasileira e em países vizinhos, tanto para a empresa como para organizações internacionais (FAO, Banco Mundial, BID e outros). Coordenou mais de 30 planos de manejo para Unidades de Conservação no Brasil e no Peru. Foi responsável técnico de projetos de reflorestamento nos mais diversos Estados do Brasil; de indústrias (fábricas de celulose, de chapas de madeira), e de mineração, entre outros.

FORMAÇÃO

- Graduação em Engenharia Florestal, UFPR, Curitiba, 1972
- Mestrado em Manejo Florestal, UFPR, Curitiba, 1976
- Especialização em Administração Pública, Universidade de São Paulo, 1979
- Doutorado em Economia e Política Florestal, UFPR, Curitiba, 2003

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES À PROPOSTA

- Coordenação da elaboração e apoio à implementação de planos e programas de desenvolvimento regional com foco na expansão sustentável de florestas plantadas e manejo de florestas naturais, recuperação de áreas alteradas; estudos estratégicos e delineamento de políticas públicas regionais, nacionais e internacionais com foco em florestas e meio ambiente;
- Coordenação e supervisão ambiental do gerenciamento da execução de Programas de Desenvolvimento Regional Públicos, com recursos do BNDES da ordem de mais de 6,0 bilhões de reais em infraestrutura nos Estados do Maranhão e Amapá;
- Planejamento dos trabalhos para levantamento de recursos naturais em propriedades privadas e em terras públicas;
- Mais de 35 anos de experiência na coordenação e supervisão da elaboração e execução de Estudos e Programas Ambientais no Brasil envolvendo a realização de inventários florestais de florestas naturais e plantadas, licenciamento da atividades dos setores público e privado nas áreas de infraestrutura e desenvolvimento regional, como rodovias, portos, complexos hidrelétricos, complexos minerários, termelétricas, eólicas, empreendimentos agrícolas, florestais, industriais e outros;
- Coordenação e responsabilidade técnica pela elaboração de mais de 70 Planos de Manejo de Unidades de Conservação no Brasil e América Latina, estudos correlatos, envolvendo uma área superior à 18 milhões de hectares;
- Coordenação e supervisão de inventários florestais de florestas nativas e plantadas em todo o território nacional, experiência em avaliação de ativos (terras, benfeitorias e florestas) e suporte à investimentos na área florestal (estudos de viabilidade, mercado, suporte à aquisição de terras); gestão de ativos florestais;
- Professor Associado II (aposentado) da UFPR- Ensino de Planejamento de Inventário, Método de Amostragem Florestal e Dendrometria nos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado nos curso de Engenharia Florestal e Biometria nos cursos de Pós-Graduação de Entomologia e Zoologia.

Currículos – Equipe Principal STCP



Jefferson Dorigon Garcia

Consultor Sênior

Especialista Florestal



Experiência de mais de 30 anos na execução, coordenação e gerenciamento de projetos relacionados ao setor florestal. Nesse período adquiriu experiência no desenvolvimento de estudos de oportunidade, mercado de produtos florestais e programas de desenvolvimento setoriais e regionais. Atuou na condução de projetos no Brasil e na maioria dos países centro e sul-americanos, principalmente na identificação de oportunidades de negócios, *site selection*, estudos estratégicos, projetos *brownfield* e *greenfield* como alternativa para suprimento de madeira de florestas plantadas. Recentemente tem atuado com finanças corporativas, *merger & acquisition* e transações de ativos biológicos (florestas) e ativos industriais de base florestal.

FORMAÇÃO

- 1995, Especialização em Gestão da Qualidade e Produtividade, Conselho Regional de Economia do Paraná, Brasil.
- 1997, Especialização em Industrialização Florestal, Universidade Federal do Paraná, Brasil.
- 1986, BSc. Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná, Brasil.

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES À PROPOSTA

- Plano de Desenvolvimento do Setor de Florestas Plantadas de Mato Grosso do Sul
- Estruturação de projeto florestal para desenvolvimento regional sustentável, no Pará
- Estudo de disponibilidade de madeira para atender suprimento industrial
- Oferta de madeira para atender a demanda de unidade de MDP
- Seleção de macro-sites para plantio de eucalipto e validação de projeto
- Mapeamento de plantios e estudo de oferta e demanda de madeira de eucalipto e pinus em Santa Catarina e Paraná
- Apoio na identificação de potenciais investidores e negociação de ativos florestais no litoral do Paraná
- Consultoria para o desenvolvimento de estratégia para prevenção e combate a incêndios florestais em plantações de pinus tropicais em Minas Gerais
- Consultoria em Biomassa
- Apoio na aquisição de direitos minerários e de superfície no estado de Minas Gerais – Prospecção de propriedades
- Alternativas de suprimento de madeira para empreendimento minerário no norte do estado de Goiás
- Identificação de áreas de florestas com *Pinus elliottii* e verificação do potencial de arrendamento para extração de resina no Brasil, Argentina e Uruguai
- Mapeamento de plantios e estudo de oferta e demanda de madeira de eucalipto e pinus em Santa Catarina e Paraná
- Serviço de prospecção de terras para plantio florestal na região de Prata-MG
- Estudo de oportunidades de investimento em florestas plantadas no sul do Brasil
- Servicio de asesoría para la caracterización de planta de pulpa/papel en el Ecuador
- Análise de opções de “sites” para implantação de projeto industrial de produção de formol / resina
- Projeto florestal para abastecimento de biomassa de usina termoeletrica

Currículos – Equipe Principal STCP

Sofia R. Hirakuri

Consultora Sênior
Especialista Legal



Profissional com mais de 25 anos de experiência em legislação florestal e políticas públicas no Brasil e exterior (América Latina e América do Norte, Europa e Ásia).

Atuação em aspectos legais de comércio internacional de madeira e produtos florestais, MFS, desenvolvimento sustentável, certificação e implementação de leis florestais.

Experiência como coordenadora e consultora de projetos com empresas privadas e organismos internacionais, como FAO, BID, ITTO, UNFF, entre outros.

Ingressou na STCP em 2007. Consultora sênior de Divisão de Consultoria, na área de economia, produtos florestais e mercado, e assuntos estratégicos

FORMAÇÃO

- 2002, Pós-doutorado em Direito Internacional do Meio Ambiente, United Nations University, Tóquio, Japão.
- 2001, PhD em Direito, Washington University in St. Louis, School of Law, USA.
- 1994, LLM, American University, Washington College of Law, Washington D.C., USA.
- 1988, LLM, Hokkaido University, Faculty of Law, Sapporo, Japão.
- 1986, Especialização em Direito Público, Hokkaido University, Sapporo, Japão.
- 1984, Bacharel em Direito, Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES À PROPOSTA

- Elaboração do Programa de Desenvolvimento Florestal Sustentável de Mato Grosso (CIPEM/ 2013-2014)
- Plano Estratégico para a Melhoria da Competitividade do Setor Florestal no Paraguai (FAO/ 2012)
- Uso e Aplicação de Critérios e Indicadores para o Manejo Florestal Sustentável (ITTO/ 2012)
- Financiamento e Investimento Florestal – América Latina e Caribe (UNFF/ 2012)
- Apoio para Competitividade de Negócio Florestal (BID/ 2008-2011)
- Desenvolvimento de Módulos de Aprendizagem Online sobre Cadeias de Valor Sustentáveis e Legais (LSSC) de Madeira Tropical e Produtos Florestais (OIMT/2020)
- Incentivos para Investimentos na Cadeia de Valor de “Crescimento Verde” em Florestas Tropicais - Estudos de Caso: Brasil e Peru (OIMT/2020)
- Elaboração de Estratégia de Incentivo à Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental da Siderurgia Brasileira com Uso de Carvão Vegetal (PNUD/2019-2020)
- Boletim ITTO sobre Mercado de Madeiras Tropicais 2015 – Relatório Brasil (ITTO/ 2007-2020)
- Consultoria para a Caracterização de uma Planta de Celulose/Papel no Equador (EP Petroecuador/2014-2015)
- Reformulação da Política Estadual de Florestas do Tocantins e elaboração do Plano Estadual de Florestas do Tocantins (SEMADES/GOVERNO TOCANTINS, 2013/2015);
- Elaboração do Programa de Desenvolvimento Florestal Sustentável de Mato Grosso – CIPEM/MT (2014), incluindo áreas potenciais para expansão da base de florestas plantadas e aspectos fundiários;
- Assegurar que o Comércio de Espécies de Madeira Tropical Incluídas nos Apêndices de CITES Seja Compatível com Seu Manejo Sustentável (ITTO/ 2008-2015)
- Estratégia e Plano de Ação de Gestão de Conhecimento da OIMT (ITTO/ 2013)



Marisa Baida Diniz

Consultora Sênior

Especialista de Mercado



Profissional com cerca de 17 anos de experiência em projetos relacionados à indústria e mercado de produtos de base florestal. Ingressou na STCP em 2005. Atualmente é gerente da Divisão de Consultoria, relacionada à área de economia, mercado e assuntos estratégicos.

Possui em seu histórico profissional a participação em diversos projetos, tais como valoração Econômica de PFM e PFNM para fins de indenização ambiental; planejamento, elaboração e análise de projetos nas áreas de economia, mercado e estudos estratégicos do setor florestal; coordenação do Banco de Dados de produtos florestais da STCP e de estudos setoriais e anuários estatísticos do setor florestal/madeireiro.

FORMAÇÃO

- 2004, Ciências Econômicas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil.

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES À PROPOSTA

- Bahia Florestal 2017, 2019 e 2021 – Anuário Estatístico
- Estudo Estratégico e Proposição de Ações para o Aumento da Competitividade do Setor Florestal de Santa Catarina
- Plano de Desenvolvimento do Setor de Florestas Plantadas de Mato Grosso do Sul
- Estudo Setorial (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente – ABIMCI / 2004-2021)
- Anuário Estatístico de Base Florestal para o Estado de Santa Catarina 2014, 2016 e 2019 | ACR
- Estudo estratégico e proposição de ações para o aumento da competitividade do setor florestal de Santa Catarina | ACR (2017)
- Estudo Setorial para o Estado do Paraná – APRE (2017/2018)
- Anuário Estatístico da ABRAF (Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas – ABRAF / 2005-2010)
- Coordenação do Banco de Dados de Produtos Florestais (preço, custos, produção, consumo, exportações, importações e percepções de mercado) (2006-atual)
- Boletim de Preços de Madeira em Tora de Eucalipto no Estado da Bahia (2017)
- Preços Médios de Produtos Florestais para Região Específica no Estado do Paraná
- Market Information Service, Brazil Report (2005-atual)
- Wood Price Outlook – Boletins Bimestrais de Preços de Madeira em Tora no Brasil
- Oportunidades para Florestas Energéticas na Geração de Energia no Brasil
- Estudo de Mercado de Produtos Florestais Madeireiros (PFM) e Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) no estudo Apoio aos Processos de Licenciamento Ambiental de Mineração
- Diagnóstico de Mercado para Apoio na Definição de Negócio de Base Florestal

Currículos – Equipe Principal STCP

Rafael Dias

Consultor Júnior III

Especialista fiscal, tributário e financeiro



Mais de 16 anos de experiência na área de economia e mercado.

Especialista em aspectos econômicos e estratégicos ligados ao setor de base florestal e industrial.

Atuação como consultor e coordenador de projetos em estudos de mercado, viabilidade econômico-financeira, avaliação de ativos; estudos estratégicos e políticas

Participação em projetos nacionais e internacionais (principalmente América Latina), incluindo também trabalhos junto a organizações multilaterais como BID, WBG, ITTO, outros.

Indicado ao Prêmio Paraná de Economia em 2005.

Ótima habilidade analítica em planejamento financeiro relacionado aos setores florestal e industrial.

FORMAÇÃO

- 2013, Curso de Avaliação de Ativos, Conselho Regional de Economia do Paraná (Corecon-PR), Brasil
- 2009, Especialização em Pagamentos por Serviços Ambientais, Núcleo de Capacitação em Políticas Públicas – FAO-RLC/ Universidad de Chile
- 2004, Ciências Econômicas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES À PROPOSTA

- Estudo Estratégico e Proposição de Ações para o Aumento da Competitividade do Setor Florestal de Santa Catarina
- Atualização do Mapeamento de Plantios e Estudo de Oferta e Demanda de Madeira de Eucalipto e Pinus em Santa Catarina e Paraná
- Estudo de mercado sobre o potencial de agregação de valor aos produtos de madeira e fortalecimento de serrarias associadas na região de Capão Bonito/SP
- Plano de Desenvolvimento do Setor de Florestas Plantadas de Mato Grosso do Sul
- Mapeamento de Plantios e Estudo de Oferta e Demanda de Madeira de Eucalipto e Pinus em Santa Catarina e Paraná
- Oferta de Madeira para Atender a Demanda de Unidade de MDP
- Wood Price Outlook – Boletins bimestrais de preços de Madeira em Tora no Brasil
- Estudo Estratégico de Madeira em Tora de Florestas Plantadas para Investimento no Brasil
- Análise Crítica de Opções e Definição de Estratégia de Desenvolvimento Florestal-Industrial
- Estudo de Mercado de Briquetes e Pellets de Madeira e Estudo de Pré-Viabilidade do Projeto Industrial
- Análise de viabilidade técnica e econômica de estratégia adicional de suprimento de madeira: Projeto Agroflorestal
- Estudo de Pré-viabilidade de Cultivo Agrícola Integrado no Negócio Florestal
- Seleção de macro-sites para plantio de eucalipto e validação de projeto
- Estudo de Seleção de Sites Potenciais para Expansão Industrial
- Diagnóstico de Mercado para Apoio na Definição de Negócio de Base Florestal
- Estudo de Mercado de Produtos Florestais Madeiros (PFM) e Produtos Florestais Não Madeiros (PFNM)



Bruno Matuella

Consultor Junior III
Especialista Ambiental



Biólogo, atuando há 10 anos como consultor ambiental, e há 7 anos coordena projetos de licenciamento ambiental. Possui experiência em gerenciamento de projetos ligados ao meio ambiente, e na coordenação de estudos ambientais como EIA/RIMA, PBA, PCA, RCA e demais estudos voltados especialmente ao licenciamento de grandes empreendimentos agrícolas, florestais, industriais, portuários e energias renováveis.

Atualmente é consultor júnior da unidade de Negócios de Meio Ambiente e Recursos Naturais da STCP Engenharia de Projetos, atuando como coordenador de projetos.

FORMAÇÃO

- 2004 – Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil.
- 2008 – Mestrado em Sistemas Costeiros e Oceânicos. Centro de Estudos do Mar, Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil
- 2009 – MBA em Sistema de Gestão Ambiental, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES À PROPOSTA

- Coordenador da implantação e execução dos Programas Socioambientais dos Parques Solares Lapa e Bom Jesus, em Bom Jesus da Lapa, Bahia
- Coordenador da implantação e execução dos Programas Socioambientais do Complexo Ventos de Santa Angela em Lagoa do Barro
- Coordenador do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para ampliação da Rede de Distribuição de Gás Natural da Compagás, em Castro/PR
- Coordenador do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para implantação do Complexo Industrial da Cargill, em Castro/PR
- Coordenador dos estudos ambientais para licenciamento de atividades de mineração da Holcim, e solicitação de supressão de vegetação em áreas de Itaperuçu e Rio Branco do Sul, PR
- Coordenador dos processos de obtenção das Licenças Prévia e de Instalação (LP/LI), RAF (Supressão de Vegetação) e Resgate de Fauna, para implantação do loteamento Castel Novo, em Guaratuba/PR
- Coordenador do licenciamento ambiental para instalação de pátio de triagem de caminhões e unidade de beneficiamento de grãos da Cargill em Santarém/PA
- Coordenador dos projetos de licenciamento ambiental (LP, LI e LO) das plantas industriais da Cargill e Evonik, em Castro/PR
- Coordenador na Elaboração de Relatório Ambiental Simplificado (RAS), Relatório de Detalhamento dos Programas Ambientais (RDPA) e apoio aos processos de licenciamento ambiental e de supressão de vegetação para a Linha de Transmissão de 138 kV da Cargill em Castro/PR
- Coordenador na Elaboração do Plano Básico Ambiental (PBA) dos programas previstos no EIA/RIMA do Terminal Portuário Porto Pontal, Pontal do Paraná, PR.

Karen Barbosa

Consultora Sênior

Especialista em ESG/Negócios Verdes

Experiência de 15 anos na área socioambiental e em sustentabilidade, incluindo atendimento de indicadores e requisitos ESG (*Environmental, Social and Governance*), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e outros critérios e padrões internacionais (como Padrões da *Global Reporting Initiative – GRI*, Índice Dow Jones de Sustentabilidade – DJSI e Padrões de Desempenho da IFC).

Vem atuando em diversos segmentos – público, privado e terceiro setor.

Possui ampla experiência em mobilização de parceiros para projetos e grupos de trabalho multidisciplinares e interinstitucionais e como analista de projetos/iniciativas.

FORMAÇÃO

- 2003, Mestrado em Ciência Ambiental - Universidade Federal Fluminense (UFF)
- 1999, Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES À PROPOSTA

- Organização de workshops, treinamentos, cursos e congressos corporativos na Petrobras
- Instrutora em treinamentos de padrões de gestão para conservação de biodiversidade
- Políticas e programas de sustentabilidade, com análises dos requisitos ambientais (ODS/Agenda 2030, Padrões GRI, Padrões CDP, ISE-B3, Índice DJSI, Padrões IFC, Padrões TSM e outros)
- Participação em grupos de trabalho para a elaboração de políticas públicas e regulamentações ambientais (ZEE, Plano Amazônia Sustentável, Resoluções Conama, Termo de Referência do IBAMA para empreendimentos lineares)
- Estudos de caso, avaliações e mapeamento de riscos socioambientais/ESG
- Mapeamento de oportunidades e prioridades regionais para conservação da natureza com desenvolvimento local
- Análise técnica de projetos de conservação ambiental solicitantes de patrocínio nos editais públicos da Petrobras (avaliação de mais de 150 propostas de 2006 e 2015)
- Mapeamento de processos e riscos socioambientais, subsídio a decisões gerenciais quanto à aprovação de investimentos em novos empreendimentos (mais de 50 projetos avaliados)
- Apoio à coordenação de grupos de trabalho (GTs) de desenvolvimento dos padrões internos de gestão de biodiversidade, realizando engajamento dos membros, compartilhamento de informações e consolidação dos produtos dos GTs
- Coordenação de equipe e de desenvolvimento Padrão Internacional de Sustentabilidade Territorial (convênio com a Itaipu Binacional e Fundação Parque Tecnológico Itaipu)
- Engajamento de *stakeholders* e constituição das instâncias de desenvolvimento do Padrão Internacional de Sustentabilidade Territorial, todas interdisciplinares, interinstitucionais e binacionais, sendo elas: 4 grupos de trabalho (40 membros), 01 comitê técnico (6 membros), 01 comitê científico (10 membros) e 01 comitê executivo (07 membros)
- Plano de Ação para Biodiversidade (PAB)
- Criação e implementação do Relatório Anual de Biodiversidade da Petrobras
- Assessoria no desenvolvimento do Programa Petrobras Socioambiental



CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO

Contato

Joésio D. P. Siqueira
Vice-Presidente
joesio@stcp.com.br

Comercial

comercial@stcp.com.br

Contratos

juridico@stcp.com.br

Matriz

Rua Euzébio da Motta 450 – Juvevê
80530-260 Curitiba – PR – Brasil

Fone +55 41 3252-5861

www.stcp.com.br



NÓS APOIAMOS
O PACTO GLOBAL



2022 © STCP Engenharia de Projetos Ltda.
Todos os direitos reservados

Todos os direitos de cópia, publicação, transmissão e/ou recuperação de todo ou parte por qualquer meio ou para todo o propósito, exceto por bona fide cópia pela contratante deste documento, como se expressa no título, são reservados.